

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.	REDACTORES :	ASSIGNATURAS.
POR ANNO	Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.	POR ANNO
Para a Capital. . 450.00		Para fóra da Capital . 43500
Pagamento adiantado.	Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.	Pagamento adiantado.
Anno I.	Desterro, 1.º de Janeiro de 1867.	N. 1.

A UNIÃO.

Como em todas as cousas, assim, nas litterarias a UNIÃO das forças conspirando para um mesmo fim alcança este mais prompta, segura e plenamente do que se fossem desunidas. Desta verdade tomarão sua origem tantas reuniões que tiverão por fim promover os estudos das sciencias e que tanto contribuirão e contribuem tambem hoje para a gloria e a utilidade da nossa patria. Não nos dá a nossa indigencia nascer em nós a ideia de unirmo-nos no intento de alcançar mais vantajosamente o fim, a que são dirigidos todos os nossos trabalhos nos 2 annos de primarios estudos. Não podemos fixar por fim immediato da nossa UNIO o estender mais longe os limites dos conhecimentos humanos, mas sim chegar passo á passo a estes limites para depois, se Deus quizer, vancermos tambem algum tanto além delles. Para nos animarmos e mesmo constrangermos a isto, queremos publicar um pequeno jornal, em que collocaremos aquellas cousas que no caminho de nossos estudos encontrarmos mais uteis para nós e ao mesmo tempo de algum recreio para os leitores. Este jornal de que o escreve e o recreio que compõem os elementos que compõem a UNIO, está con-

Parte litteraria.

CONSIDERAÇÕES.

Sobre os estudos da mocidade.

CARDEAL S. GENIL.

Muitos autores escreverão sobre o importante argumento da educação. Há somente poucas de suas obras que se lêem no século; n'algumas de cultura e do espirito do século, e n'algumas de designada minuciosamente as matérias que se devem ensinar. Esta ainda tão longe de um adequado plano de educação, quanto era differente o edicto do Prelado de um regulamento e pleno systema de Legislação.

Para satisfazer as promessas de certos titulos, será necessario que os autores apresentassem vistas luminosas e praticas acerca do melhor metodo de ligar a educação ao systema da sociedade e fazel-a assim concorrer mais efficacemente á conservação e felicidade do estado.

Com effeito, sabe-se que as leis por si só não têm aquella efficacia que se deseja para o bem publico, quando, por assim dizer, não passam na natureza e costumes, de sorte que a obediencia provenha não de um impulso externo do modo, mas antes de uma espontanea e por assim dizer inenita propensão do affecto.

De tal modo se mantem firmes e verdadeiras, como se poderia comprovar por mil exemplos das historias, as ordens daquellas leis mestras, dei assim, que formão a indole de um povo e tendem a assegurar a sua consistencia e prosperidade. Deve haver meios para conseguir esta tal fim, e meios não obstruos e complicados que a se assim, muito difficilmente poderião adoptar a pratica. Este sublime problema quanto foi sempre superior ás curtas vistas de uma Politica simplesmente humana, tanto mais pode fazer-se plano e facil quando o legislador saiba servir-se opportunamente dos auxilios que para este fim a Religião subministra largamente. tratando-se de um argumento, que, como qual conhece, requer para quem hade tratar-se de uma comprehensão de relações sociaes-

os outros jor-
ares: to
gar
do horror,
creto
ador.

0. C.

Agosto 6.
Comp.
Linha o previu

não gostei na flor dos annos
 Remotas praias investigar;
 Mas inda posso na agua os canos
 Meos cabellos examinar.

No mar frequentes cahem fataes
 Noites de penas e de terror;
 Mas não ouvira taes temporaes
 Senão em sonhos o pescador.

Na minha porta, pela alva, lasso
 O naufragante se reparou:
 Partio commigo meu pão escasso
 Commigo em pobre leito pousou.

As beiras tendo depois descido
 Em desafogo da occulta dor,
 Porque, lhe disse, ó nauta ardido
 De novas terras te impelle o amor?

Só estas praias quero, onde vivo
 Ignota terra não me verá;
 Pois como o sol do céu nativo
 Um sol tão lindo sei que não ha.

Já vou nos moveis do mar cristaes,
 Os olhos languidos fixo em vão:
 Pra mim são pallidos até coraes,
 As claras per'las bellas não são.

D'uma donzella no collo ameno
 Fiz d'estas pedras collar gentil,
 No doce tempo de amor sereno
 Nos roseos sonhos do louro abril.

Aquella era donzella cara
 Tornou ditoso seu pescador:
 O mar não encerra gemma tão rara
 Como a fé mutua do nosso amor.

Mas é da vida fugaz o gozo,
 E' da belleza fragil a flôr:
 Da pescadora o véo formoso
 Lá jaz; extincto é seu fulgor;

Lá onde as humidas redes tendo,
 O sacro asylo p'ra defender,
 E aservas aura vital bebendo
 Querem eterno abril fazer;

Lá entre as flôres bem escondida
 Candida pedra posso avistar.
 A perda d'esta mulher querida
 Todas as tardes venho chorar.

E aquella gota que a pedra agora
 Banha, é segunda da minha dôr.
 Verti a prima na minha aurora
 Sobre o sepulchro do genitor.

O' pai, ó esposa, comvosco quero
 O afflicto espirito ja reunir:
 Este meu voto cumprir espero;
 O vosso somno venho dormir.

Tacita a aldêa ficará logo
 Aqui o asylo da paz será:
 Cã de terrenos affagos logo
 Um solitario talvez virá.

O canaveal no sombrio quieto
 Quando o dia morto faz ludo horror,
 Ouvirá um nú espirito secreto
 Cantar o hymno do pescador.

ROMANCE

A TROCA.

PELA

Redacção do Magasin

TRADUCCÃO

DE

Francisco Luiz da Gama Roza Junior.

O. D. C.

Ao meu respeitavel amigo o Illm. Sr. Dr. Carlos Fer-
 reira de Souza Fernandes.

A TROCA

I

Estavamos em 31 de Agosto e o bello rio de Sa-
 naga engrossado pelas continuas chuvas começava
 a entrar em seu leito. *

Viam-se campinas que surgiam das aguas cobertas
 ainda de musgo.

Rebanhos que repellidos para os montes pela inun-
 dação de todas as partes desciam e elephantes que
 em bandos se entranhavam no matto dando urros e
 despedaçando com a tromba o talo das adolescentes
 palmeiras.

Quanto a vegetação esta se ostentava com todo o
 esplendor das paizes tropicaes.

Os Ebanos, os Mahotes e os Apes estavam cobertos
 de mûcacos e passaros que formavam em toda a ex-
 tensão uma orla movediça malisada de flores.

Ao longo se viam, ferteis pastagens cuja herva era
 tão alta que cobria inteiramente um homem á cavallada.

Distinguio-se aqui e alli aldeas rodeadas por espaciaes
 eadadas que mostravam seus pontudos tectos cobertos por
 folhas de Balisiero; e Almadias que com vellas de al-
 godão, desciam pelos afluentes do Sanaga em direcção a
 uma especie de bahia; estas Almadias tam sobrecar-
 gadas estavam que, a não serem as cucurbitas, certa-
 mente irião ao fundo.

Acabava-se ali de estabelecer um desses mercados
 improvisados pelos negros longe dos escriptorios
 Francezes para troca do marfim, da gomma elastica,
 do ouro e dos escravos.

Uma grande barca coberta, de cerca de 100 tonela-
 das estava fundeada no meio do rio com sua bandeira
 branca ao mastro.

Era ella commandada pelo capitão João Lescot de
 Nieppe que havia comprado a companhia do Senegal
 o direito de commerciar até Manknet (**)

Constrangido a deixar seu navio em S. Luiz, que
 não pôde subir o Rio Sanaga mandou construir esta
 grande barca, que, graças á ella, pode chegar á em-
 bocadura do Rio Fatme onde abrira a troca com os
 Yalopes e Mandingos.

Os mercadores do interior avisados de sua chegada
 vinham: uns com bandos de escravos atados dous a
 dous por um corda de couro e carregando na cabeça
 um dente de Elephante; outros com camêlos carga-
 dos de gomma, ou de bomba (pão sandalo) outros em
 fim com burros trasendo, nos ceirões fructos, e vinhos
 de palmeira e arvore do Maio.

Em poucos dias completou assim João Lescot o seu
 carregamento e declarou q' as suas cargas não seriam
 mais trocadas senão pelo gigan (ouro em pó)

Para isso dirigio-se á casa do chefe das aldêas a au-

* As chuvas começam na Senegambia em fins de Maio e
 duram até Junho. As aguas do Senegal então crescem até
 Agosto e diminuem em Setembro.

** Companhia composta de mercadores do Rouen a qual
 tinha o privilegio exclusivo de commerciar na Africa.

nunciar-lhe a resolução que tomara, deixando a canôa que o tinha trazido a terra entregue a dous marinheiros e a um velho cirurgião chamado Jollard.

O cirurgião ainda não havia deixado o forte de S. Luiz onde exercia as funcções do seu officio, mas o interesse que tinha em completar a flora Africana na qual trabalhava havia dez annos, o induzio a fazer esta nova viagem.

Era'elle um d'esses philosophos praticos aos quaes o estudo silencioso da natureza dá a sinceridade natural das crianças, e a serenidade dos sanctos; era de alma tão simples e lhana que nenhuma intenção má se podia notar em seus actos.

Apenas o capitão sahio deu-se elle pressa igualmente a deixar a canôa; passou a tira-collo a caixinha de botânico e pegou na inseparavel fouchinha.

O' páe consolação! ides buscar a vossa provisão de feno? disse o mais idoso dos marinheiros rindo-se.

Este nome de *Pae consolação* tinha-lhe sido dado pelos seus doentes em rasão de sua animadora e affectuosa doçura.

Elle batendo no hombro do marinheiro lhe disse:

— Admiras-te Etienne Riou!

— Vieste aqui para procurar tolos?

— Por minh'alma observeu o segundo marinheiro, meu primo e eu preferimos a troca á botânica, como vós chamais lá ao vosso negocio.

— O cirurgião abanou a cabeça.

— Esse amor que tendes ao commercio talvez vos saia caro....

— Não esqueçais que só o vosso capitão tem aqui o direito de fazer a troca.....

— Essa é boa! atalhou Miguel Loriol, não ha aqui curas que nos olhem de perto e de mais a nós pobres pobres e licito que apanhemos as migalhas que cahem mesa de vossos amos.

(Continúa.)

Parte noticiosa.

O Senhor Benaglia, bispo de Lodi entrou na idade centenaria. Suas faculdades mentaes são de uma lucidez estupenda. Elle mesmo trata da mór parte dos negocios de sua diocese, sem que sua memoria lhe falte um só instante. Lê, e escreve sem usar de oculos. Preenche todas as funcções pontificaes, ainda as mais laboriosas e sente-se quando se lhe diz que sua idade exige consideração.

Lê-se no «Le monde» escripto de Irun com data de 15 de Novembro.

«Dou-vos parte de um factio felizmente assaz raro em nossos dias que acaba-se de passar não distante de Quintinapella na entrada do *tunnel* n. 1 da Brujula acerca das trez horas da manhã.

«Atravez a escuridão o mecânico do trem n. 11 recebeu o signal de *tomae cuidado*, e por consequencia diminuiu a ligeiresa da machina. Inopinadamente a mesma sahe dos trilhos e com ella oito wagons sem damno entretanto, graças a precaução que se tomou.

«Apenas o trem parou, e os wagons cahirão para a direita e esquerda, appareceu um bando de ladrões, arcabuz em pontaria, impondo

tranquillidade aos passageiros. Forão dados alguns tiros sem porem haver ferimento.

«O conductor desceo immediatamente do seo carro, gritando: *Los biageros abajo!* Um inglez de gigantesca estatura lançou-se sobre um dos bandidos, tirou-lhe sua arma e deo-lhe duas ou trez boas pancadas que o deitarão por terrar. Os Senhores ladrões julgarão facil toma-conta de um milhão que felizmente havia partido no trem precedente.

«Estes haviam tomado bem suas precauções. De pois de terem arrancado um cabo do trilho, e agarrado o guarda collocarão sua lanterna na entrada do *tunnel* como signal de desgraça, sem esta cautella de sua parte infallivelmente espedaçar-se-hião a machina e todos os wagons.

«Alguns fardos somente forão levados.

«O governador civil de Burgos chegou ao lugar algumas horas depois do accidente. Com grande desprazer do inglez lhe fez entregar o arcabuz, trophéo de sua victoria, que determinava levar para a Inglaterra sem duvida para collocar-o em sua curiosa colleção de objectos.»

A. P. C. Carneiro.

Variedade.

O ultimo numero de um jornal publicado em Vienna por uma associação protectora dos animaes contem os seguintes dados sobre a idade dos mesmos:

Um urso raras vezes vive mais de 20 annos; um cão, um lobo vivem igualmente 20 annos; uma rapoza 14 a 16.

Os leões vivem muito: um leão do jardim zoologico de Londres chegou á idade de 70 annos; os esquilos e as lebres vivem 8; os coelhos 7.

Está provado q' os elephantes tem vivido 400 annos. Quando Alexandre o Grande venceu o rei indio Porus, consagrou ao Sol um elephante, que combatera corajosamente á favor d'este rei, e o chamou Ajax; elle o poz em liberdade depois de lhe ter atado uma inscripção. 35 annos depois tornou-se a achar este animal.

Os porcos chegam a idade de 20 annos; o rhinoceronte não passa de 25.

Houve um cavallo que viveo 62 annos; a idade media da vida do cavallo é de 25 a 30.

As vacas vivem perto de 25 annos.

Couvier suppõe que as balças vivem 1,000 annos.

Os golfinhos e os espadartes chegam á idade de 30 annos.

Uma aguia morreu em Vienna na idade de 103 annos.

Um Senhor Mallerten possui o esqueleto de um cysne, que viveu 307.

Os pelicanos vivem 62 annos; as tartarugas muitas vezes vivem até 100.

J. T. B. Cruz.